



## **APLICAÇÕES DE DESIGN NA COMUNICAÇÃO DOCUMENTAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Paulo Thiago Gomes da Silva, Sofia Holmes Carvalho, Leonardo Valença Varejão Albuquerque, Audenes de Oliveira Melo, Rodrigo Lessa de Sousa Baptista Andrade, Paulo Matheus Gomes da Silva, Bruno Pinheiro de Oliveira, Rogerio Luiz dos Santos Freitas, Tainá Maria de Souza Vidal, Maria Júlia Brayner Cavalcanti de Mendonça



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2175-2187>

Artigo recebido em 25 de Julho e publicado em 5 de Setembro de 2025

### REVISÃO INTEGRATIVA

#### **RESUMO**

A comunicação clara e efetiva é um dos pilares da segurança do paciente, da adesão ao tratamento e da melhoria dos resultados clínicos. No entanto, documentos médicos como termos de consentimento e instruções de alta hospitalar ainda apresentam linguagem técnica complexa, dificultando a compreensão dos pacientes. Neste cenário, o design visual, gráfico e informacional emerge como estratégia essencial para aprimorar a comunicação em saúde. Esta revisão integrativa, baseada na metodologia de Whitemore e Knafl (2005), analisou 16 estudos publicados entre 2019 e 2024, identificados na base PubMed. Os achados foram agrupados em três categorias: técnicas de design aplicadas, impactos na compreensão e experiência dos pacientes, e boas práticas e desafios de implementação. As estratégias mais comuns foram a reformulação de documentos com foco em informações-chave (43,75%) e o uso de recursos visuais como infográficos e pictogramas (37,5%). Quase todos os estudos (93,75%) relataram benefícios na compreensão, autonomia e confiança dos pacientes. Entretanto, 87,5% também evidenciaram desafios como a ausência de diretrizes padronizadas e a necessidade de capacitação em design centrado no usuário. Conclui-se que a integração de estratégias visuais e textuais é mais eficaz do que a simplificação textual isolada, promovendo uma comunicação mais inclusiva e segura. O fortalecimento dessa prática exige esforços conjuntos entre profissionais de saúde, designers e gestores, bem como novas pesquisas para avaliação longitudinal de seus impactos.

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde. Design da Informação. Documentação Médica. Letramento em Saúde. Comunicação Visual.



# Design Applications in Health Document Communication: An Integrative Review

## ABSTRACT

Clear and effective communication is one of the pillars of patient safety, treatment adherence, and improved clinical outcomes. However, medical documents such as informed consent forms and hospital discharge instructions often use complex technical language, hindering patient understanding. In this context, visual, graphic, and informational design emerges as a key strategy to enhance health communication. This integrative review, based on the methodology of Whitemore and Knafl (2005), analyzed 16 studies published between 2019 and 2024, identified in the PubMed database. The findings were grouped into three categories: applied design techniques, impacts on patient understanding and experience, and best practices and implementation challenges. The most common strategies included redesigning documents to highlight key information (43.75%) and using visual resources such as infographics and pictograms (37.5%). Nearly all studies (93.75%) reported improvements in patients' comprehension, autonomy, and confidence. However, 87.5% also highlighted challenges such as the lack of standardized guidelines and the need for training in user-centered design. The review concludes that the integration of visual and textual strategies is more effective than textual simplification alone, fostering more inclusive and safer communication. Strengthening this practice requires collaborative efforts among healthcare professionals, designers, and managers, as well as further research to assess its long-term impacts.

**Keywords:** Health Communication. Information Design. Medical Documentation. Health Literacy. Visual Communication.

**Autor correspondente:** Paulo Thiago Gomes da Silva - [pthiago@gmail.com](mailto:pthiago@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A comunicação clara e efetiva em saúde é reconhecida como um dos pilares fundamentais para garantir a segurança do paciente, promover a adesão ao tratamento e otimizar os resultados clínicos. A dificuldade na transmissão de informações médicas de forma compreensível pode levar a erros de medicação, decisões inadequadas e desfechos clínicos adversos. Sørensen et al. (2012) destacam que o letramento em saúde — definido como a capacidade de acessar, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde — é um determinante crítico para o empoderamento do paciente e para a eficácia dos sistemas de saúde modernos. Dessa forma, investir em estratégias que aprimorem a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes é essencial para promover cuidado seguro, efetivo e centrado nas necessidades individuais.

Apesar dos avanços na sensibilização sobre a importância da comunicação, muitos instrumentos de apoio à decisão para pacientes ainda não consideram adequadamente as necessidades de pessoas com baixo letramento em saúde, o que compromete a compreensão e a capacidade de tomar decisões informadas (MCCAFFERY et al., 2013). A falta de adaptação ao nível de letramento em saúde compromete a funcionalidade desses materiais e amplia o risco de interpretações equivocadas, prejudicando a tomada de decisão segura e informada.

A ausência de compreensão adequada dos documentos médicos está associada a sérias consequências, como erros médicos, baixa adesão terapêutica, insegurança em relação ao tratamento e aumento dos litígios judiciais. De acordo com Defante et al. (2024), falhas na comunicação em saúde são fatores diretamente relacionados ao incremento de eventos adversos e à deterioração da relação de confiança entre pacientes e profissionais de saúde. Portanto, assegurar que os documentos sejam claros e acessíveis é essencial para a segurança assistencial.

Em resposta a essas dificuldades, surgiram iniciativas voltadas à promoção do letramento em saúde (*health literacy*) e à adoção da linguagem simples (*plain language*), com o intuito de reduzir barreiras comunicacionais. No entanto, como observam Stableford e Mettger (2007), tais abordagens, quando isoladas da atenção à organização visual, podem ser insuficientes para garantir a plena compreensão, evidenciando a



necessidade de integração entre clareza textual e design informacional.

A valorização do design da informação, do design gráfico e do design centrado no usuário emerge como estratégia fundamental para potencializar a comunicação em saúde. Conforme discutido por Dick, Gonçalves e Vitorino (2017), o design da informação é essencial para converter dados brutos em mensagens compreensíveis e acionáveis, permitindo que o paciente processe melhor as informações em contextos decisivos. A atuação do design vai além da estética, envolvendo a estruturação lógica e hierárquica das informações, facilitando a compreensão e o uso adequado das informações pelos usuários.

Esses princípios têm sido aplicados em práticas concretas, como o uso de infográficos em bulas de medicamentos, diagramas em consentimentos informados e fluxogramas em instruções de alta hospitalar. A utilização de elementos visuais contribui para a clareza, a retenção e a ação sobre o conteúdo de saúde. De acordo com Arcia *et al.* (2016), infográficos personalizados, elaborados em colaboração com pacientes, melhoram significativamente a compreensão de informações médicas, especialmente em contextos de baixa alfabetização.

Nas últimas décadas, a literatura internacional tem demonstrado crescente interesse na integração de princípios de design em materiais educativos e ferramentas de apoio à decisão para pacientes. Fanio *et al.* (2022) destacam que o envolvimento dos pacientes no processo de design é fundamental para desenvolver ferramentas eficazes que promovam a participação ativa do paciente e melhorem os resultados clínicos.

Entretanto, a análise da produção científica evidencia a escassez de revisões integrativas que sistematizem as estratégias de design aplicadas especificamente na documentação médica destinada a pacientes. Como ressaltam Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma ferramenta valiosa para sintetizar o conhecimento existente e identificar lacunas na literatura, permitindo a formulação de boas práticas padronizadas de comunicação visual em saúde.

Diante da crescente produção científica sobre o uso do design na comunicação em saúde e da ausência de revisões integrativas focadas na documentação médica, torna-se necessária a realização deste estudo. Consolidar as evidências recentes permite destacar a relevância da comunicação visual como recurso estratégico para a



compreensão e o empoderamento dos pacientes. Ademais, a sistematização dos achados visa orientar melhores práticas profissionais, servindo de subsídio para a elaboração de documentos médicos mais claros, acessíveis e eficazes.

Assim, este estudo tem como objetivo investigar como técnicas de design visual, gráfico e informacional têm sido aplicadas na elaboração de documentos médicos voltados para pacientes. Busca-se identificar as principais estratégias utilizadas, analisar seus impactos na compreensão, adesão, experiência, acessibilidade e segurança dos pacientes, bem como propor recomendações baseadas em boas práticas emergentes para aprimorar a clareza, acessibilidade e efetividade da comunicação documental em saúde.

## METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de investigar como técnicas de design visual, gráfico e informacional têm sido aplicadas na elaboração de documentos médicos voltados para pacientes. A revisão seguiu as diretrizes metodológicas propostas por Whitemore e Knafl (2005), abrangendo as etapas de formulação da pergunta de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática, avaliação crítica dos estudos selecionados e síntese dos resultados.

A pergunta norteadora desta revisão foi: como técnicas de design visual, gráfico e informacional têm sido aplicadas na documentação médica para aprimorar a comunicação com pacientes? Com base nela, foram definidos critérios claros para seleção dos estudos. Foram incluídos artigos que abordassem a aplicação de princípios de design em documentos médicos destinados a pacientes, que avaliassem o impacto dessas intervenções na compreensão, adesão, experiência do paciente ou usabilidade dos materiais, publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em inglês ou português e de acesso gratuito. Foram excluídos estudos focados apenas em comunicação verbal, aqueles voltados a tecnologias médicas sem foco em design de documentos e publicações de opinião ou sem dados empíricos.

A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando uma combinação de descritores e termos relacionados a design e documentação médica, como

("graphic design" OR "visual design" OR "information design" OR "visual



communication" OR "user-centered design" OR "health communication" OR "health information design") AND ("medical documents" OR "patient education materials" OR "informed consent" OR "discharge instructions" OR "patient information leaflets" OR "prescription labels"). Foram aplicados filtros para restringir a seleção a artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês ou português, e com acesso aberto.

Após a busca inicial, foram encontrados 113 artigos. Procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, o que resultou em uma seleção preliminar de 24 estudos. Em seguida, realizou-se a análise integral dos textos completos para confirmação da elegibilidade, com a seleção final de 16 artigos para a composição da amostra da revisão.

Para a avaliação crítica dos estudos, foi utilizada uma ficha de extração de dados que contemplou: referência bibliográfica, objetivo do estudo, métodos utilizados, técnicas de design aplicadas, público-alvo, principais resultados, impacto na comunicação médico-paciente, limitações do estudo e aplicações práticas. Essa sistematização permitiu uma análise comparativa consistente entre os diferentes estudos incluídos.

A síntese dos dados foi realizada, agrupando os achados em categorias temáticas relacionadas às técnicas de design utilizadas, aos impactos observados na comunicação com pacientes e às recomendações de boas práticas emergentes no campo da documentação médica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 16 estudos selecionados foram analisados quanto às técnicas de design aplicadas à documentação médica, aos impactos observados na comunicação com pacientes e às boas práticas e desafios na implementação. As técnicas de design utilizadas apresentaram grande diversidade. A reformulação de consentimentos informados com foco em visualização de informações-chave foi a estratégia mais recorrente, aparecendo em 7 dos 16 estudos (43,75%). O uso de infográficos, pictogramas ou ilustrações anatômicas esteve presente em 6 estudos (37,5%), conforme resumido na Tabela 1.

A adaptação dos materiais para linguagem simples e bilíngue foi observada em



5 estudos (31,25%), assim como o uso de ferramentas digitais de apoio à escrita clara e à comunicação multimídia, também identificado em 5 estudos. A inclusão de glossários em linguagem leiga apareceu em 4 estudos (25%), e o desenvolvimento de layouts seguindo os princípios do design C.A.R.P. (Contraste, Alinhamento, Repetição e Proximidade) foi identificado em 2 estudos (12,5%).

Quase todos os estudos relataram efeitos positivos do uso de técnicas de design na compreensão dos pacientes. Em 15 dos 16 estudos (93,75%), a aplicação de estratégias visuais ou informacionais resultou em melhorias na compreensão dos conteúdos médicos, maior facilidade de leitura, aumento da sensação de autonomia do paciente e fortalecimento da confiança no processo de tomada de decisão. Também foram relatadas reduções na ansiedade e na confusão em relação aos tratamentos e procedimentos descritos nos documentos.

Além disso, em 14 dos 16 estudos (87,5%), foram apontadas boas práticas e desafios na implementação de técnicas de design em documentos médicos. Entre as principais dificuldades destacaram-se a ausência de diretrizes padronizadas para o desenvolvimento de materiais, a resistência institucional à adoção de inovações visuais em documentos regulatórios e a necessidade de formação específica de profissionais de saúde em princípios de design centrado no usuário.

As boas práticas sugeridas incluem a realização de testes de usabilidade com pacientes antes da implementação final dos materiais, a personalização dos conteúdos para atender perfis socioculturais variados e a integração de processos colaborativos entre profissionais de saúde, designers e pacientes para o desenvolvimento de documentos mais eficazes. As principais técnicas identificadas nos estudos selecionados estão sintetizadas a seguir na Tabela 1.

**Tabela 1.** Principais técnicas de design aplicadas na documentação médica para pacientes

Técnica	Nº de Estudos
Uso de infográficos, pictogramas ou ilustrações anatômicas	6
Desenvolvimento de layouts (princípios C.A.R.P.)	2
Reformulação de consentimentos informados com visualização de informações-chave	7
Inclusão de glossários em linguagem leiga	4
Adaptação para linguagem simples e bilíngue	5
Ferramentas digitais para linguagem clara/multimídia	5

Fonte: Autores (2025).



Os resultados desta revisão integrativa reforçam que o design visual, gráfico e informacional exerce um papel essencial na melhoria da comunicação médico-paciente mediada por documentos médicos. A análise dos 16 estudos selecionados evidencia a adoção crescente de estratégias de design que transcendem a simples simplificação textual, incorporando a reorganização visual, a hierarquização das informações e a utilização de elementos gráficos para facilitar a compreensão dos conteúdos (QUINTÃO; TRISKA, 2014).

Entre as técnicas mais aplicadas, destacam-se a reformulação de consentimentos informados com foco em informações-chave (43,75%) e o uso de infográficos, pictogramas ou ilustrações anatômicas (37,5%). Essas estratégias demonstram uma preocupação consistente em reduzir a carga cognitiva dos pacientes, facilitando a rápida assimilação de conteúdos complexos e apoiando a tomada de decisão mais consciente. Estudos como os de Silva et al. (2022) e Tenório et al. (2024) corroboram essa tendência, mostrando que infográficos animados e pictogramas melhoram a compreensão e a retenção de informações médicas, especialmente em populações com baixa alfabetização em saúde.

A adoção de linguagem simples e bilíngue (31,25%), bem como o uso de ferramentas digitais para aprimorar a clareza textual e a interação multimídia (31,25%), também se destacou. A recente norma ABNT NBR ISO 24495-1 (2024) reforça a importância da linguagem simples para tornar os materiais mais acessíveis a públicos diversos. Complementarmente, Silva et al. (2022) demonstraram que o uso de recursos multimídia, como infográficos animados, favorece a comunicação em saúde ao reduzir barreiras cognitivas.

A melhoria na compreensão e na experiência dos pacientes foi relatada em 93,75% dos estudos analisados, evidenciando o impacto positivo das intervenções de design na prática clínica. Além de favorecer a assimilação da informação, as estratégias de design contribuíram para a autonomia do paciente, a redução da ansiedade e o fortalecimento da confiança na relação médico-paciente (DEFANTE et al., 2024). Esses resultados indicam que o aprimoramento da comunicação documental é fundamental para promover cuidados mais humanizados e centrados no paciente.

No entanto, a análise também revelou desafios persistentes. Em 87,5% dos



estudos, foram identificadas barreiras como a ausência de diretrizes padronizadas, resistência institucional à inovação visual em documentos regulatórios e a necessidade de formação específica para profissionais de saúde. Essa realidade é corroborada pelo Ministério da Saúde (2017), que aponta a resistência à inovação e a falta de capacitação técnica como obstáculos relevantes para a modernização das práticas em saúde.

Comparando os resultados desta revisão com a literatura sobre letramento em saúde e comunicação centrada no paciente, observa-se que o design da informação é um recurso estratégico para promover a equidade na comunicação. Segundo Berkman et al. (2011), intervenções destinadas a populações com baixo letramento em saúde são mais eficazes quando combinam estratégias visuais e textuais, facilitando a compreensão de informações críticas e promovendo melhores desfechos clínicos. Altin et al. (2017) reforçam que práticas comunicacionais centradas no paciente e aliadas ao letramento em saúde resultam em maior satisfação dos pacientes com os cuidados recebidos.

Dessa forma, esta revisão evidencia que o desenvolvimento de documentos médicos deve considerar, de maneira integrada, o conteúdo, a linguagem e o design visual para assegurar uma comunicação efetiva e centrada no paciente. Além disso, destaca a necessidade de diretrizes institucionais claras, investimentos em capacitação profissional e pesquisas futuras que avaliem o impacto longitudinal do design aplicado à comunicação em saúde em diferentes contextos e populações. O fortalecimento dessas práticas contribui não apenas para melhorar a compreensão individual, mas também para promover maior equidade em saúde, ampliando o acesso à informação de qualidade para públicos historicamente vulnerabilizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão integrativa demonstrou que a aplicação de técnicas de design visual, gráfico e informacional em documentos médicos representa uma estratégia efetiva para aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes. A análise dos estudos revelou que abordagens como o uso de infográficos, pictogramas, layouts otimizados, glossários em linguagem leiga e recursos multimídia contribuem significativamente para melhorar a compreensão, aumentar a autonomia do paciente e fortalecer a experiência



de cuidado.

Verificou-se que o design não apenas aprimora a estética dos materiais, mas atua diretamente na organização da informação e na facilitação da cognição, especialmente em contextos de vulnerabilidade em saúde. A combinação de estratégias visuais e textuais mostrou-se mais eficaz do que a adoção isolada de linguagem simples, reforçando a importância de uma comunicação integralmente acessível.

Entretanto, a revisão também evidenciou desafios relevantes para a implementação sistemática dessas práticas, como a falta de diretrizes padronizadas, a resistência institucional e a necessidade de formação específica dos profissionais envolvidos na elaboração de materiais médicos. Para fortalecer essas práticas, recomenda-se a incorporação sistemática de designers especializados nas equipes multiprofissionais de saúde, apoiando a criação de materiais médicos mais claros, inclusivos e orientados ao usuário.

A realidade é que a integração do design à comunicação documental em saúde é um caminho promissor para promover maior equidade, segurança e eficácia no atendimento aos pacientes. Futuras pesquisas são necessárias para consolidar boas práticas, avaliar o impacto longitudinal dessas intervenções em diferentes contextos e reforçar a construção de documentos médicos mais acessíveis, compreensíveis e centrados nas necessidades do paciente.

## REFERÊNCIAS

ABNT. Projeto de Adoção ABNT NBR ISO 24495-1 – Linguagem Simples – Parte 1: Princípios e diretrizes norteadores. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**, 2024. Disponível em: [https://editora.abralin.org/wp-content/uploads/2024/11/Linguagem-simples-para-quem\\_PDF.pdf](https://editora.abralin.org/wp-content/uploads/2024/11/Linguagem-simples-para-quem_PDF.pdf) . Acesso em: 27 abr. 2025.

ALTIN, Sibel Vildan; FINK, Isabelle; KRAUTH, Christian; STOCK, Stephanie. The impact of health literacy, patient-centered communication and shared decision-making on patients' satisfaction with care received in German primary care practices. **BMC Health Services Research**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-016-1693-y> . Acesso em: 27 abr. 2025.

ARCIA, Adriana; SUERO-TEJEDA, Niurka; BALES, Michael E.; MERRILL, Jacqueline A.; YOON,



Sunmoo; WOOLLEN, Janet; BAKKEN, Suzanne. Sometimes more is more: iterative participatory design of infographics for engagement of community members with varying levels of health literacy. **Patient Education and Counseling**, v. 99, n. 4, p. 578–583, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26174865/#:~:text=DOI%3A-10.1093/jamia/ocv079,-Abstract> . Acesso em: 27 abr. 2025.

BERKMAN, Nancy D.; SHERIDAN, Stacey L.; DONAHUE, Katrina E.; HALPERN, Dana J.; CROTTY, Karen. Low health literacy and health outcomes: an updated systematic review. **Annals of Internal Medicine**, v. 155, n. 2, p. 97–107, 2011. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/0003-4819-155-2-201107190-00005> . Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. Avanços e desafios no complexo industrial em produtos para a saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/avancos\\_desafios\\_complexo\\_industrial\\_produtos\\_saude.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/avancos_desafios_complexo_industrial_produtos_saude.pdf) . Acesso em: 27 abr. 2025.

DEFANTE, Maria Luiza Rodrigues et al. Os impactos da comunicação inadequada na relação médico-paciente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 48, n. 1, e007, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/T6RDbyQFLqGSFqmJTHhvBth/> . Acesso em: 27 abr. 2025.

DICK, M. E.; GONÇALVES, B. S.; VITORINO, E. V. Design da informação e competência em informação: relações possíveis. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 3–13, 2017. Disponível em: <https://infodesign.org.br/infodesign/article/view/500>. Acesso em: 27 abr. 2025.

FANIO, J.; ZENG, E.; WANG, B.; SLOTWINER, D. J.; READING TURCHIOE, M. Designing for patient decision-making: design challenges generated by patients with atrial fibrillation during evaluation of a decision aid prototype. **Frontiers in Digital Health**, v. 4, 1086652, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fdgth.2022.1086652>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MCCAFFERY, Kirsten J. et al. Addressing health literacy in patient decision aids. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 13, suppl. 2, p. S10, 2013. Disponível em: <https://bmcmmedinformdecismak.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6947-13-S2-S10> . Acesso em: 27 abr. 2025.

QUINTÃO, Fernanda S.; TRISKA, Ricardo. Design de informação em interfaces digitais: origens, definições e fundamentos. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, São Paulo,



v. 11, n. 1, p. 105–118, 2014. Disponível em:  
<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/243> . Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, A. P. et al. Desenvolvimento e avaliação de infográfico animado: medicação segura em saúde da criança. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE03873, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xjShgT5t9rVRcsXkWjQ3Vpf/> . Acesso em: 27 abr. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> . Acesso em: 27 abr. 2025.

STABLEFORD, Sue; METTGER, Wendy. Plain language: a strategic response to the health literacy challenge. **Journal of Public Health Policy**, v. 28, n. 1, p. 71–93, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/palgrave.jphp.3200102> . Acesso em: 27 abr. 2025.

TENÓRIO, L. C. et al. Uso de pictogramas como estratégia farmacêutica para orientação aos pacientes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/380224445\\_Uso\\_de\\_pictogramas\\_como\\_estrategia\\_a\\_farmacutica\\_para\\_orientacao\\_aos\\_pacientes](https://www.researchgate.net/publication/380224445_Uso_de_pictogramas_como_estrategia_a_farmacutica_para_orientacao_aos_pacientes) . Acesso em: 27 abr. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x> . Acesso em: 27 abr. 2025.